

Ao Projeto Comprova, fazemos todas seguintes as explicações:

1 - O estudo foi revisado por pares e publicado. Além disso, em um movimento inédito na ciência durante a COVID-19, a pedido de um editorial da BMJ, uma das mais importantes revistas científicas do mundo, clamando por transparência, os autores disponibilizaram para a comunidade científica internacional, desde o dia 6 deste mês, os dados brutos do estudo. Isso é de amplo conhecimento da comunidade e está noticiado, inclusive, em nosso website.

2 - Disponibilizar os dados brutos significa transparência total do estudo. Algo que os autores desejaram e nós aplaudimos. É como dobrar a aposta contra os críticos e abrir as cartas. E estando disponível há tantos dias, sem que ninguém, até agora, ter apontado erros (sabemos que muitos refizeram os cálculos) e demonstrado, pela matemática, estatística, que o estudo mostra ineficácia, só aumentou nossa confiança na qualidade do estudo e da ciência brasileira.

3 - Portanto, especialistas dizerem que há "inconsistências no estudo" não representa absolutamente nada para a ciência. É opinião. É desejo. É igual as pessoas que possuem a opinião que a terra é plana. Nós, do MPV, defendemos a ciência em fatos, dados e números. Se quiserem dizer que o estudo é inconsistente e não mostra eficácia, que nos provem, usando os dados brutos, via ciência, que os cálculos estão errados.

4 - Deste modo, até que alguém prove, o que é pouco provável concordamos com o médico norteamericano do vídeo, Dr Pierre Kory, que este estudo é "um dos mais notáveis estudos da história da medicina". Também concordamos com a deputada Bia Kicis afirmando que o estudo "prova sem sombra de dúvida que a ivermectina funciona", e concordamos com o professor Harvey Risch, de Yale que afirmou: "É excelente que tenham divulgado os seus dados de forma anônima. Eles têm verdadeira confiança nos resultados das suas análises. É assim que a boa ciência é levada a cabo."

5 - O MPV não possui relação com a elaboração do estudo. Entretanto, ampliamos as vozes da boa ciência, elogiamos estudos bem feitos, divulgamos os resultados e incluímos constantemente em nossos protocolos cada nova resposta da ciência fornece. Neste caso, recomendamos, para profilaxia pré-exposição, a ivermectina.

6 - O estudo de Itajaí usa a técnica PSM (Propensity Score Matching) para fazer sua estatística. Isso é um dos níveis mais altos de evidência científica. Sugerimos responsabilidade da imprensa e dos "checadores de fatos" com a ciência. Cada vez que colocam alguém sem conhecimento opinando sobre um estudo PSM com dados transparentes, a imprensa repete que é "sem eficácia", morrem mais pessoas inocentes.

7 - Temos um canal no telegram chamado "Médicos Pela Vida Oficial". E há esse "Médicos Pela Vida", que não sabemos quem são. Das postagens deles, concordamos com boa parte. Além disso, eles publicam notícias provenientes de do nosso link, inclusive nossas lives. Os agradecemos por isso. Isso é mais do que necessário quando temos uma imprensa que, por algum motivo, não notícia "um dos mais notáveis estudos da história da medicina" e busca fazer justamente o contrário, buscando ampliar as vozes da anti-ciência.

Os médicos que não se alinham com as narrativas da velha mídia, com os especialistas criados por ela, não são menos médicos, precisam ser ouvidos.

Agradecemos e colocamo-nos às disposição para esclarecimentos.

[REDACTED]
Jornalista e Assesor de Imprensa do MPV
[REDACTED]